

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
TELECOMUNICAÇÕES DO ESPÍRITO SANTO S/A

PROPOSTA PARA CONCLUSÃO DO "PERFIS DE POVOADOS" E
REPRODUÇÃO DOS "ESTUDOS POPULACIONAIS" E
"PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO"

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

700571

PROPOSTA PARA CONCLUSÃO DO "PERFIS DE POVOADOS" E
REPRODUÇÃO DOS "ESTUDOS POPULACIONAIS" E
"PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO"

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
TELECOMUNICAÇÕES DO ESPÍRITO SANTO S/A
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROPOSTA PARA CONCLUSÃO DO "PERFIS DE POVOADOS" E
REPRODUÇÃO DOS "ESTUDOS POPULACIONAIS" E
"PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO"

VITÓRIA, SETEMBRO/1985

GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Gerson Camata

SECRETÁRIO-CHEFE DA COPLAN
Orlando Caliman

PRESIDENTE DA TELEST
Luiz Gonzaga de Oliveira

DIRETOR SUPERINTENDENTE DO IJSN
Manoel Rodrigues Martins Filho

SUPERVISÃO

Antônio Luiz Caus

ELABORAÇÃO

Carlos Alberto Feitosa Perim

Fernando Lima Sanchotene

José Luiz Gobbi

SUMÁRIO**PÁGINA**

APRESENTAÇÃO

1. JUSTIFICATIVA	07
1.1. PDRI - PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO	09
1.2. ESTUDOS POPULACIONAIS	12
1.3. PERFIS DE POVOADOS	14
2. OBJETIVOS E METAS	16
3. RECURSOS TOTAIS NECESSÁRIOS	17
3.1. REPRODUÇÃO DE DOCUMENTOS	18
3.1.1. Reprodução Estudos Populacionais	19
3.1.2. Reprodução PDRI	20
3.2. PERFIS DE POVOADOS	25
3.2.1. Recursos Humanos	26
3.2.2. Diárias	27
3.2.3. Combustível	28
3.2.4. Despesas com Terceiros	29
4. OPERACIONALIZAÇÃO	30

APRESENTAÇÃO

Por solicitação da TELEST, este breve documento apresenta uma proposta de reprodução de dois extensos trabalhos produzidos pelo IJSN na área de estudos regionais, quais sejam:

- Estudos Populacionais (05 volumes)
- Plano de Desenvolvimento Regional Integrado (48 volumes).

Propõe, também, o financiamento da complementação dos trabalhos "**Perfis de Povoados**", como subprodutos dos dois anteriormente citados.

Temos a certeza de que, estes três trabalhos contêm informações valiosas para o planejamento de qualquer empresa de porte, que tenha como mercado o Estado do Espírito Santo.

1.

JUSTIFICATIVA

A TELEST - Telecomunicações do Estado do Espírito Santo S/A, através de seu Departamento de Marketing, tem, entre seus objetivos, o de realizar um plano de trabalho que possa indicar, previamente, o mercado de telefonia rural, quer seja de localidades ou de clientes isolados no Espírito Santo.

O Instituto Jones dos Santos Neves, que tem como atribuições básicas a realização do planejamento regional e urbano, a nível estadual, vem, desde sua criação, pesquisando e estudando a realidade capixaba, buscando subsidiar um melhor encaminhamento de questões econômicas e sociais, fornecendo suporte técnico à elaboração de programas de desenvolvimento.

Procura-se, com isso, ampliar a base de conhecimentos acerca da realidade de urbana e regional do Estado, com vistas a apresentar alternativas para um desenvolvimento harmônico e integrado do Espírito Santo.

Nessa linha, o IJSN dispõe de dois extensos estudos, concluídos recentemente, quais sejam:

- Plano de Desenvolvimento Regional Integrado - PDRI: a partir de uma regionalização detectada, estuda aspectos da produção agrícola dentro das regiões-programas e as relações desta produção com as demais e com outros centros.
- Estudos Populacionais: através de uma metodologia qualitativa e quantitativa, pesquisa, estuda e projeta a população por município, vila e povoado até o ano de 2010. Além disso, mostra, pela primeira vez, um retrato da atual rede urbana estadual e avalia suas perspectivas de evolução.

Como sabemos, essas informações são básicas e essenciais para os estudos de demanda de serviços de telecomunicações.

E mais, como subproduto deste último estudo, a equipe está, no momento, trabalhando com as fichas analíticas de todos os povoados e anotações de viagens para produzir os chamados **Perfis de Povoados do Espírito Santo**.

Como o próprio nome sugere, ele oferece informações preciosas sobre 84 (oitenta e quatro) assentamentos que possuem mais de 40(quarenta) casas ou mais de 200 habitantes, que permitirão o detalhamento da demanda de serviços a nível local.

A seguir, apresentamos uma caracterização mais detalhada dos trabalhos referidos.

1.1. PDRI - PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO Breve Relato

O processo de desenvolvimento em curso, no Espírito Santo, gera disparidades regionais, o crescimento econômico de algumas regiões, em detrimento de outras, a transformação das relações sociais, provocadas pela modificação das relações de produção, e a conseqüente transformação da base produtiva. A presença cada vez mais constante do grande capital monopolista, a partir da região central, a determinar a reprodução em espaços periféricos, constituem a base para explicar esses desequilíbrios regionais.

Isso possibilitou ao Governo do Estado, a partir do final da década passada, formalizar uma política de ação integrada. Dividindo o Espírito Santo em cinco regiões-programas, tentava construir um perfil dos problemas e potencialidades existentes, com vistas a propor intervenções. Nessa linha nasceu o PDRI- Plano de Desenvolvimento Regional Integrado, pressupondo a montagem de estudos que viessem a subsidiar a intervenção estatal nessa realidade. Preocupava-se com a interiorização do desenvolvimento, procurando, assim, contribuir para amenizar os efeitos dos desequilíbrios regionais.

Em termos específicos, pretendia-se identificar regiões carentes de equipamentos e serviços de grande alcance social; identificar os gargalos da produção, atividades com efetivo potencial de resposta, no que se refere à geração de renda, emprego, aumento da produção, etc. e, por fim, articular organismos setoriais que interferem na aplicação da política estadual, com a finalidade de conjugar instrumentos e recursos, evitando a superposição de atividades e projetos, assim como a pulverização ineficaz dos investimentos.

Tais objetivos, no entanto, só poderiam ser contemplados caso se conseguisse conhecer a região, a partir da estrutura produtiva que possui que ultrapassam os limites político-administrativos que a define. Necessita-se entender características tais como: estrutura fundiária, condições naturais, principais culturas rurais, condições técnicas, mercado de trabalho, comercialização e o rebatimento das políticas, sob a pena de que a intervenção não atinja o objetivo desejado. E, também, porque o conhecimento da produção e das diversas formas de produção existentes na re

gião, possibilitam contemplar a dinâmica de cada uma de suas partes, constitutivas, ou seja, subespaços que guardam uma série de especificidades quanto à sua dinâmica interna, que, por sua vez, demandariam também intervenções diferenciadas.

Dessa forma, sugere-se romper com a rigidez dos limites político-administrativos, a nível municipal ou regional, para efeito de análise e que, por sua vez, norteavam as políticas de Estado de forma homogênea, sem recuperar, nas ações, as diversidades existentes. Assim, o primeiro estágio do PDRI buscou identificar os subespaços homogêneos existentes em cada região sob a ótica da organização da produção, apreendendo a sua dinâmica e suas articulações com o exterior.

Com base nesse posicionamento, partiu-se, então, para o entendimento da realidade a partir de três eixos: o processo de produção rural, o processo de realização da produção e o rebatimento das políticas agrícolas na reprodução das diversas frações de classe existentes, como forma de entender a organização da produção e definir subespaços homogêneos.

Tomando como unidade espacial os setores censitários do FIBGE para subsidiar o estudo, procurou-se inserir os censos demográfico e agropecuário, além de informações coletadas pela EMATER. Foram mapeados a estrutura fundiária, o perfil da produção, condições técnicas, mercado de trabalho e contatos, in loco, com entidades de assistência técnica, entidades de classe, como sindicato patronal, dos trabalhadores, igreja, cooperativas.

De posse de tais informações, permitiu-se representar as formas de especialização da produção agrícola, através da combinação de indicadores que, articulados entre si, formam os chamados complexos de produção. Como resultado, chegou-se a predição de relatórios ao nível das cinco regiões-programas e a cada município. Esses documentos permitem fornecer a base para uma nova regionalização econômica do setor agropecuário do Estado, além de permitir a confecção do chamado Plano Operativo que define uma das formas de intervenção estatal na realidade.

Alguns resultados já foram alcançados, desde o advento do PDRI, quais sejam:

- . Gerar subsídios para a SEAG iniciar discussões acerca de um redirecionamento da assistência técnica oferecida pela Secretaria e suas empresas;
- . Elaborar proposta de formação de grupos de municípios a partir de uma regionalização econômica, a partir das atividades rurais;
- . Elaborar estudo sobre o processo de trabalho e as relações de produção na cultura da mandioca do norte do Estado;
- . Elaborar o Termo de Referência para um programa de apoio à pequena produção do Espírito Santo;
- . Com a detecção, através dos estudos, das principais transformações ocorridas na Região de Linhares, foi possível o advento da Lei 1.820-N, de dezembro de 1983, que disciplina a expansão do Próalcool no Estado;
- . Subsidiar a proposta de intervenção na área de influência da Companhia Vale do Rio Doce, através de recursos da própria Companhia Vale do Rio Doce;
- . Inserir no plano operacional da COPLAN informações para a sua atuação junto a municípios do Espírito Santo.

Além disso, com base na experiência acumulada pela equipe, foi possível apoiar a assessoria da Comissão Especial para o Corredor de Exportação e Abastecimento Goiás-Minas-Espírito Santo, instalada pelo Senado Federal:

Os estudos em desenvolvimento, inseridos dentro de um processo de planejamento voltado a melhor subsidiar a intervenção do Estado na sociedade capixaba, permitem, assim, melhor conhecimento do Espírito Santo.

1.2. ESTUDOS POPULACIONAIS

Caracterização e Aspectos Metodológicos

Objeto de Convênio com a CESAN - Cia. Espírito-Santense de Saneamento, o **Estudos Populacionais** é um projeto desenvolvido pelo Instituto Jones dos Santos Neves, no período 1984/1985, com vistas a subsidiar a adequação da oferta de serviços de água e esgotos à demanda de usuários. O estudo se propunha a realizar uma projeção do crescimento populacional do Espírito Santo até o ano de 2010, analisando o seu incremento, a mobilidade espacial dos contingentes e sua vinculação aos aspectos sócio-econômicos prognosticados a partir das tendências atuais.

Fugindo de uma práxis tecnocrática, onde a principal tônica é marcada por modelos matemáticos de projeção herméticos, sustentados pela forma e por um discurso retórico, o estudo foi feito dentro de uma nova postura. Procurou-se sempre a adoção de uma base teórica, que lhe desse sustentação, utilizando a matematização apenas como fruto de um processo de reflexões e de aquisição de certezas.

As projeções tiveram, como pano de fundo, a estrutura de produção, as relações físico-espaciais decorrentes e uma analogia entre o urbano e o rural. As cidades, vilas e povoados deixaram de ser classificadas segundo métodos ortodoxos. Procurou-se entender a dinâmica de cada assentamento urbano, bem como sua relação no contexto estadual. Buscou-se uma análise do papel desempenhado pelos contingentes populacionais dentro da estrutura de produção, das relações de produção e sociais, do entendimento das formas de inserção do urbano na economia, bem como do urbano no contexto da produção rural.

Montou-se a rede urbana do Espírito Santo, em dois momentos: 1985 e 2010. Isso permitiu analisar as funções urbanas de acordo com cada região funcional, de modo a compreender melhor como ocorre o dinamismo dessas a nível estadual. Estudou-se a homogeneidade existente de acordo com cada região e sua inserção na estrutura espacial, a partir das variáveis motoras: valor de produção, massa de salários, pessoal ocupado e população.

No tocante aos dados demográficos, que constituem reflexo da estrutura social existente, buscou-se uma avaliação das taxas de fecundidade, natalidade, mortalidade e outras, capazes de formular uma base estatística, desde 1940, até a atual década. Para respaldar a metodologia, pesquisou-se, **in loco**, os povoados com mais de 40(quarenta) casas, não considerados pelo IBGE como zona urbana. Esses aglomerados, no entanto, devido à dinâmica que apresentam exercem importante função de apoio às atividades rurais, merecendo, então, uma atenção especial para melhor compreensão de sua expansão no contexto geo-econômico onde se inserem.

Concluído em julho de 1985, **Estudos Populacionais** traz, assim, como contribuições, uma projeção populacional baseada nas tendências atuais de evolução da realidade capixaba, a montagem de uma rede urbana que melhor explique essa realidade e, também, propiciou a elaboração dos **Perfis de Povoados do Espírito Santo**.

Uma série de outros estudos podem ser desenvolvidos, a partir das informações obtidas, tanto de uso institucional como pelos próprios segmentos da atual sociedade capixaba. A memória final é consolidada de forma extremamente vasta e, ao que tudo indica, bastante valiosa, no caso de se pretender aprofundar a compreensão sobre a realidade do Estado. Isso se dá pela iniciativa pioneira de se levantar, pela primeira vez, no Espírito Santo, a sua rede urbana com suas respectivas vinculações funcionais e econômicas.

1.3. PERFIS DE POVOADOS

Caracterização e Aspectos Metodológicos

Pouco se conhece sobre a vida cotidiana dos povoados do Espírito Santo. Sua evolução histórica, suas especificidades, suas formas de inserção na economia e mecanismos de incremento populacional. Muitos povoados, hoje, apresentam uma reprodução de capital que chega a superar até mesmo as sedes distritais. Alguns conseguem até a adoção de especializações, no tocante à dinâmica comercial, mais importantes que muitas sedes de Município. Outras tantas são consideradas importantes apêndices da estrutura de produção do meio rural.

Quase inexitem estudos acerca desses povoados. O IBGE os classifica de **zonas rurais** e muitas são as conceituações que os excluem da classificação de áreas urbanas. Essas são, em termos, as preocupações que levaram a equipe de **Estudos Populacionais** a realizarem um levantamento in-loco das condições desses assentamentos. A finalidade inicial foi a de fornecer subsídios para a aplicação de equações com vistas à projeção populacional do Espírito Santo.

Contudo, além de atender tais objetivos, esse levantamento vai mais além. Possibilita a reconstituição histórica da evolução desses aglomerados. Os povoados desempenham um importante papel no espaço geoeconômico do Estado. Tais levantamentos possibilitam a organização de dados, sua interpretação e formulação de um diagnóstico dessas localidades. E esse diagnóstico permite a intervenção mais adequada do Estado na sociedade.

Após a conclusão dos **Estudos Populacionais**, em julho de 1985, a equipe, com base nesses pressupostos, passou a elaborar os **Perfis de Povoados**, como passaram a ser denominados. Esse projeto pretende, pois, oferecer, como o próprio nome sugere, um perfil de 84 (oitenta e quatro) assentamentos, que possuem mais de 40 (quarenta) casas ou mais de 200 habitantes.

Na primeira parte, será feita uma apresentação do sítio urbano, através de fotografias e textos ilustrados, à configuração físico-espacial dos assentamentos, tentando situar o leitor em suas especificidades locais e a introduzi-lo em informações sobre a dinâmica a qual está ligada.

Em seguida, será feito um perfil de diagnóstico, que constará de uma exposição de dados e informações, à luz dos conceitos metodológicos adotados pelos **Estudos Populacionais**, no tocante ao processo de urbanização em curso. Permitirá, ainda, a descrição das principais manifestações culturais, educacionais, folclóricas e toda e qualquer manifestação que melhor descreva suas particularidades.

Far-se-á, também, o estabelecimento das funções, grau de especialização e vinculação à rede urbana do Espírito Santo. Serão caracterizados os espaços, de acordo com a ordem local, tentando estabelecer algumas potencialidades em relação à cronologia estabelecida. A caracterização se dará por uma descrição de aspectos geográficos, históricos, econômicos e físico-espaciais. Além disso, serão examinadas a situação demográfica, atividades políticas, culturais e uma tipologia de ocupação, com sua relação sócio-econômica.

Assim como "**Estudos Populacionais**", os "**Perfis de Povoados**" darão margem ao desdobramento de novos estudos, seja pela ação governamental ou por segmentos da atual sociedade capixaba.

2.

OBJETIVOS E METAS

1. Reproduzir, para a TELEST, os 53(cinquenta e três) volumes de textos e mapas que compõem os trabalhos PDRI e Estudos Populacionais.
2. Complementar a produção, em convênio com a TELEST, dos estudos **Perfis de Povoados do Espírito Santo** - e fornecer cópia.

3. RECURSOS TOTAIS NECESSÁRIOS

(Cr\$ 1.000)

METAS	DISCRIMINAÇÃO	VALOR
1	REPRODUÇÃO DE DOCUMENTOS - 53 volumes (Estudos Populacionais e Plano de Desen volvimento Regional Integrado)	2.163
2	ELABORAÇÃO DO PERFIS DE POVOADOS	95.944
TOTAL		98.107

3.1. RECURSOS NECESSÁRIOS PARA REPRODUÇÃO DE DOCUMENTOS/IJSN

(Cr\$ 1.000)

DISCRIMINAÇÃO	Nº DE VOLUMES	TOTAL PÁGINAS	TOTAL PLANTAS	VALOR
Estudos Populacionais	05	1.075	11	485
Plano de Desenvolvimento Regional Integrado	48	2.794	112	1.678
TOTAL	53	3.869	123	2.163

3.1.1. ESTUDOS POPULACIONAIS: RECURSOS NECESSÁRIOS PARA REPRODUÇÃO

ASSUNTO	Nº DE PÁGINAS	Nº DE MAPAS	VR. CÓPIA*	HÉLIOGRÁFICA** CUSTO PAPAS	TOTAL
Volume 1: O Entendimento do Urbano	186	10	74.400	50.000	124.400
Volume 2: Fichas Analíticas	359		143.600		143.600
Volume 3: Análise de Estruturas e Projeção	206		82.400		282.400
Volume 4: Anexos	174	01	69.600	5.000	74.600
Complementação Fichas Analíticas	150		60.000		60.000
TOTAL	1.075	11	430.000	55.000	485.000

*Valor cópia xerox: Cr\$ 400

**Valor cópia heliográfica: Cr\$ 5.000

3.1.2. PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO: RECURSOS NECESSÁRIOS PARA REPRODUÇÃO

NOME DO PROJETO	Nº DE PÁGINAS	Nº DE MAPAS	XEROX (Cr\$)	XEROX CUSTO MAPAS (Cr\$)	TOTAL
Programa de Desenvolvimento Regional Integrado - Região Programa II - Colatina - Relatório Preliminar - Vol. I	129		51.600		51.600
Programa de Desenvolvimento Regional Integrado - Região Programa II - Colatina - Relatório Preliminar - Vol. II Anexos	117		46.800		46.800
Programa de Desenvolvimento Regional Integrado - Vol. III - Mapas	04	05	1.600	25.000	26.600
Programa de Desenvolvimento Regional Integrado - Região Programa III - Nova Venécia - Relatório Preliminar Vol. I	202		80.800		80.800
Programa de Desenvolvimento Regional Integrado - Região Programa III - Nova Venécia - Relatório Preliminar Vol. II	191		76.400		76.400
Programa de Desenvolvimento Regional Integrado - Região Programa III - Nova Venécia - Relatório Preliminar Vol. III - Mapas	04	05	1.600	25.000	26.600
Programa de Desenvolvimento Regional Integrado - Região Programa V - Cachoeiro de Itapemirim - Relatório Preliminar - Vol. I.	173		69.200		69.200

continua

continuação

3.1.2. PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO: RECURSOS NECESSÁRIOS PARA REPRODUÇÃO

NOME DO PROJETO	Nº DE PÁGINAS	Nº DE MAPAS	XEROX (Cr\$)	XEROX CUSTO MAPAS (Cr\$)	TOTAL
Programa de Desenvolvimento Regional Integrado - Região Programa V - Cachoeiro de Itapemirim - Relatório Preliminar - Vol. 2	125		50.000		50.000
Programa de Desenvolvimento Regional Integrado - Região Programa V - Cachoeiro de Itapemirim - Vol. III - Mapas	04	05	1.600	25.000	26.600
Programa de Desenvolvimento Regional Integrado - Região Programa IV - Linhares - Relatório Preliminar - Vol. I	218	13	87.200	65.000	152.200
Programa de Desenvolvimento Regional Integrado - Região Programa IV - Linhares - Relatório Preliminar - Vol. II	140		56.000		56.000
Programa de Desenvolvimento Regional Integrado - Região Programa IV - Linhares - Relatório Preliminar - Vol. III - Mapas	05	06	2.000	30.000	32.000
Relatório Municipal de Alegre	37	01	14.800	5.000	19.800
Relatório Municipal de Apiacá	30	01	12.000	5.000	17.000
Relatório Municipal de Atílio Vivácqua	33	01	13.200	5.000	18.200
Relatório Municipal de Baixo Guandu	34	01	13.600	5.000	18.600
Relatório Municipal de São Francisco	59	03	23.600	15.000	38.600

continua

continuação

3.1.2. PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO: RECURSOS NECESSÁRIOS PARA REPRODUÇÃO

NOME DO PROJETO	Nº DE PÁGINAS	Nº DE MAPAS	XEROX (Cr\$)	XEROX CUSTO MAPAS (Cr\$)	TOTAL
Relatório Municipal de Boa Esperança	48	02	19.200	10.000	29.200
Relatório Municipal de Bom Jesus do Norte	31	01	12.400	5.000	17.400
Relatório de Cachoeiro de Itapemirim	44	02	17.600	10.000	27.600
Relatório Municipal de Castelo	31	02	12.400	10.000	22.400
Relatório Municipal de Colatina	59	04	23.600	20.000	43.600
Relatório Municipal de Conceição da Barra	39	02	15.600	10.000	25.600
Relatório Municipal de Conceição do Castelo	36	02	14.400	10.000	24.400
Relatório Municipal de Divino São Lourenço	37	02	14.800	10.000	24.800
Relatório Municipal de Dolores do Rio Preto	40	02	16.000	10.000	26.000
Relatório Municipal de Ecoporanga	45	02	18.000	10.000	28.000
Relatório Municipal de Guaçu	41	02	16.400	10.000	26.400
Relatório Municipal de Iconha	28	02	11.200	10.000	21.200
Relatório Municipal de Itaguaçu	40	02	16.000	10.000	26.000
Relatório Municipal de Itapemirim	36	02	14.400	10.000	24.400

continua

continuação

3.1.2. PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO: RECURSOS NECESSÁRIOS PARA REPRODUÇÃO

NOME DO PROJETO	Nº DE PÁGINAS	Nº DE MAPAS	XEROX (Cr\$)	XEROX CUSTO MAPAS (Cr\$)	TOTAL
Relatório Municipal de Itarana	36	02	14.400	10.000	24.400
Relatório Municipal de Iúna	35	02	14.000	10.000	24.000
Relatório Municipal de Jerônimo Monteiro	34	02	13.500	10.000	24.000
Relatório Municipal de Linhares	77	03	30.800	15.000	45.800
Relatório Municipal de Mantenópolis	45	04	18.000	20.000	38.000
Relatório Municipal de Mimoso do Sul	35	02	14.000	10.000	24.000
Relatório Municipal de Montanha	41	02	16.400	10.000	26.400
Relatório Municipal de Mucurici	30	02	12.000	10.000	22.000
Relatório Municipal de Muniz Freire	38	02	15.200	10.000	25.200
Relatório Municipal de Muqui	33	02	13.200	10.000	23.200
Relatório Municipal de Nova Venécia	79	04	31.600	20.000	51.600
Relatório Municipal de Pancas	40	04	16.000	20.000	36.000
Relatório Municipal de Pinheiros	40	02	16.000	10.000	26.000
Relatório Municipal de Presidente Kennedy	37	02	14.800	10.000	24.800

continua

continuação

3.1.2. PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO: RECURSOS NECESSÁRIOS PARA REPRODUÇÃO

NOME DO PROJETO	Nº DE PÁGINAS	Nº DE MAPAS	XEROX (Cr\$)	XEROX CUSTO MAPAS (Cr\$)	TOTAL
Relatório Municipal de São Gabriel da Palha	39	03	15.600	15.000	30.600
Relatório Municipal de São José do Calçado	40	02	16.000	10.000	26.000
Relatório Municipal de São Mateus	55	02	22.000	10.000	32.000
TOTAL	2.794	112	1.117.600	560.000	1.677.600

OBS.: Mapas conferidos.

3.2. PERFIS DE POVOADOS: RECURSOS NECESSÁRIOS

(Cr\$ 1.000)

DISCRIMINAÇÃO	TOTAL
Recursos Humanos	87.780
Diárias	3.740
Combustível	474
Despesas com Terceiros	
. Aluguel	3.600
. Material de Consumo	350
TOTAL GERAL	95.944

3.2.1. PERFIS DE POVOADOS: RECURSOS HUMANOS

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	TEMPO	SALÁRIO MENSAL	SALÁRIO TOTAL	ENCARGOS SOCIAIS (33%)	TOTAL
Arquiteto Urbanista	1	2m	5.600	11.200	3.696	14.896
Engenheiro Civil	1	2m	5.600	11.200	3.696	14.896
Economista	2	2m	5.600	22.400	7.392	29.792
Comunicólogo	1	2m	5.600	11.200	3.696	14.896
Aux. Técnico (História e Arquitetura)	2	2m	2.500	10.000	3.300	13.300
TOTAL				66.000	21.780	87.780

3.2.2. PERFIS DE POVOADOS: LEVANTAMENTO DE DIÁRIAS

(Cr\$ 1.000)

ITINERÁRIO	LOCALIDADES A SEREM VISITADAS	Nº DE PESSOAS	Nº DE DIÁRIAS	VALOR UNITÁRIO	TOTAL
Vitória-Itapemirim-Presidente Kennedy-Vitória	Grauna, Brejo dos Patos e Gomes (Itapemirim); Santo Eduardo (Presidente Kennedy)	03	09	170	1.530
Vitória-Santa Leopoldina-Vitória	Alto Possmouser e Santa Maria de Jetibá	03	09	170	1.530
Vitória-Linhares-Vitória	Córrego Japira	02	04	170	680
TOTAL		08	22	-	3.740

3.2.3. PERFIS DE POVOADOS: VIAGENS E COMBUSTÍVEL

(em Cr\$ 1.000)

ITINERÁRIO	LOCALIDADES A SEREM VISITADAS	Nº DE km	COMBUSTÍVEL (7km/ℓ)	PREÇO UNITÁRIO LITRO	TOTAL
1ª VIAGEM					
Vitória-Itapemirim-Presidente Kennedy-Vitória	Grauna, Brejo dos Patos e Gomes (Itapemirim); Santo Eduardo (Presidente Kennedy)	580	83	2,6	216
2ª VIAGEM					
Vitória-Santa Leopoldina-Vitória	Alto Possmouser e Santa Maria de Jetibá	250	36	2,6	94
3ª VIAGEM					
Vitória-Linhares-Vitória	Córrego Japira	440	63	2,6	164
TOTAL		1.270 km	182 ℓ		474

3.2.4. PERFIS DE POVOADOS: DESPESAS COM TERCEIROS

(Cr\$ 1.000)

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	TOTAL
Aluguel	2m	1.800	3.600
Material de Consumo (cópias, rep. heliográfica, papel, lápiz, clips etc comunicações)	-	-	350
TOTAL			3.950

4.

OPERACIONALIZAÇÃO

-
- . A proposta foi elaborada pelo Instituto Jones dos Santos Neves.
 - . Sua aprovação pela TELEST consolidar-se-a através da assinatura de Convênio de Cooperação Técnica e Financeira.
 - . Para a realização dos serviços, a TELEST - Telecomunicações do Espírito Santo S/A-repassará ao IJSN, em duas parcelas, sem reajuste, o valor total de Cr\$ 98.107.000 (noventa e oito milhões, cento e sete mil cruzeiros).
 - . O IJSN fornecerá à TELEST as cópias dos PDRI's e Estudos Populacionais até 15(quinze) dias após a assinatura do Convênio.
 - . A cópia dos **Perfis de Povoados** será entregue no prazo de 90(noventa) dias, a partir da data da assinatura do Convênio.
 - . O IJSN fornecerá todas as instalações físicas, equipamentos e materiais de consumo necessários à equipe.
 - . Os técnicos da equipe responsável pela elaboração do projeto estão disponíveis para consultas de esclarecimento por ventura necessárias à TELEST.

